

CIDADES

Bicicleta elétrica foi toda feita em Belém

AMIZADE
Paraense se une a metalúrgico holandês e inova em mobilidade urbana



Elias Silva e Robin Van Der Veert: inovação paraense

Comemorado pela primeira vez no Brasil, no último domingo, 19, o Dia Nacional do Ciclismo deu oportunidade, em Belém, para celebrações de amizade entre o engenheiro eletrônico paraense Elias Silva e metalúrgico holandês Robin Van Der Veert, que juntos construíram a primeira bicicleta elétrica projetada e construída no Pará. A ideia surgiu no ano passado, após os idealizadores do projeto terem se conhecido em um passeio ciclístico pelas ruas da capital.

A bicicleta exótica acaba sendo holandesa chamou a atenção de Elias, que concordou para participar de uma exposição em um shopping no centro da cidade. O evento foi um sucesso e os dois tiveram a ideia de juntar seus conhecimentos profissionais para criar um veículo híbrido elétrico. "O objetivo é adotar a bicicleta não como uma prática esportiva, mas também como ferramenta de locomoção, que não agride o meio ambiente e evita a superlotação de carros na cidade", explicou Elias.

Ele adota o ciclismo como estilo de vida há cerca de 10

anos, mas sempre foi fascinado por bicicletas. "Eu gostava andar independentemente, nos finais de semana, até que resolvi pesquisar e entender mais, e conheci a ideia de uma bicicleta com outros olhos", lembra. O engenheiro disse ter percebido que o veículo pode ser muito mais do que se vê. "Tá quando me deparei com as bicicletas elétricas fiquei muito interessado. Resolvi montar uma, partindo do zero. No início não foi fácil, foi preciso muito estudo", conta.

Para colocar o projeto em prática, foi necessário unir os pontos de experiência profissional de cada um dos dois amigos, em mais de 4 meses de pesquisa e dedicação. Após noites mal dormidas e longas conversas técnicas os criadores da "Wubli", como foi batizada, conseguiram tirar as ideias do papel

e colocar a mão na massa. Com um motor elétrico, que pode ser carregado em tomadas comuns, a partir de um carregador adaptado, a velocidade pode chegar a até 40 km/h, dependendo do peso do piloto. O conjunto de baterias foi importado e fornece autonomia de cerca de 30 quilômetros, sem o uso dos pedais, o que possibilita acioná-la e desacioná-la em facilidades distintas com maior facilidade. A ideia do veículo, que é já planejada a construção de outros modelos, cada um com sua especificidade.

De acordo com Elias, apesar do prazer de pedalar pelas ruas de Belém, muitas dificuldades ainda são encontradas por quem opta por essa alternativa de transporte. O maior problema é a falta de respeito por parte dos motoristas. "Ao andar de bicicleta pela cidade, é possível encontrar vários carros estacionados na calçada, muitos no meio do passeio, nos colocando em risco e nos obrigando a desviar constantemente", afirma.

FÚNEBRES

O AMOR E AS LEMBRANÇAS SÃO ETERNOS.

Use imediatamente
Apenas
R\$ 1.300,00
de antea

PARQUE DA ETERNIDADE
IMPLANTANDO NOSSA VIZINHA

(91) 3226.0956
www.PARQUEDAETERNIDADE.COM

Homenagem aos seus amados filhos, tesouros que Deus não empresta.

Alfredo Jorge Gomes dos Santos
(In memoriam * 23/08/1964 - † 12/09/1967)

André Luiz Gomes dos Santos
(In memoriam * 27/08/1968 - † 01/11/2014)

Saudade é não saber. Não saber o que fazer com os dias que a tempo são tão mais longos, fazer cessar os pensamentos quando o pesar aperta, como capturar as lembranças no som de uma canção, como viver a vida em um tempo empalmeado. Como não sentir saudade, com tanto amor no coração e na alma, dos que não estão mais ao meu lado? Mas estão no lado do alçapão? Saudades sempre. Não caminha, e depois até que o senhor vai reaparecer, e saber que não passo mais ultraluz, não faz a saudade doer mais forte nos meus filhos. Hoje, em sua aniversário, gostaria de lembrar dos meus sonhos para dar este abraço, que seja caminho seguro de nós e que Deus se compenhe com a fidelidade eterna, onde derrubar a todos nós, e que me conselhe e proteja de ser mais de vocês. Amados filhos vocês apenas partiram do meu mundo, jamais do meu coração e nunca lhes deixarei mesmo na incógnita ferida de meus anseios aberta em meu precioso coração. Recebam infinitos beijos de impiedosa saudade meus filhos, neste aniversário ao lado de seus queridos avós, na esperança de um dia.

Therça Gomes dos Santos.

LÍCIO DOS SANTOS CAPELA
SEIS MESES DE SAUDADE

"Os que participam estão mais próximos de nós do que podemos imaginar. E não nos esqueçamos dos que partilham conosco da mesma dor e de idéias saudáveis".

Encarnação (esposa), Maria da Encarnação (Zita), Armênia Lícia Maria (filhas), genros, netos, bisnetos de **LÍCIO DOS SANTOS CAPELA**, mandam celebrar missa em intenção espiritual desse ente querido, que será realizada às **18h30min, do dia 27 de agosto de 2018**, na igreja de Nossa Senhora do Carmo - Cidade Velha. Desde já agradecendo aos que comparecerem a esse ato de fé cristã para juntos nos reunirmos em oração.

PALAVRAS DE FÉ

A quem você quer servir?

DOMALBERTO TAIBEIRA CORRÊA

Após a libertação do Egito, quando Moisés vislumbrava a terra prometida, via que seus dias chegavam ao fim, carregado de anos e de alegria pela amizade com Deus, com quem a Escritura diz que falava "face a face" (Gt. 34:34-35). Poucos povos receberam de forma tão clara um apelativo de

laminha dignidade tendo chorado a morte de Jesus, e criou a Jesus condutor e o povo pela desafiadora saga que se abriu no horizonte, a travessa do Jordão e a instalação no novo ambiente.

Como aconteceu em outras ocasiões, também aqui o povo de Deus passou por uma crise. Jesus tentou as dificuldades que antecedem, acompanharam e se seguiram à travessia do Mar Vermelho, as crises por causa de água e alimento, a idolatria e daí por diante. De fato, a honra do povo hebreu resultou em não ser escolhido por grandidade, não por ser melhor do que os outros povos. Pois bem, agora os desafios são a nova idade da terra em Alameda, a divisão dos espaços, os conflitos tribais. Jesus convoca a Assembleia em Siqem ao final da pergunta decisiva: a ser respondida pelo povo escolhido: "Se vos desgastar servir ao Senhor, escolhi hoje a quem quereis servir e ao deus a quem vos vossos pais serviram no outro lado do rio ou aos deuses dos amonreus, em cuja terra habitais. Quanto a mim não tenho nada, nem os vossos pais nem eu, pois respondem: "Longe de nós abandonar o Senhor, nos vossos deuses alheios. Porém, nós também serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus". Então Jesus disse ao povo: não podis servir ao Senhor, pois ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não suportará vossa transgressões e pecados. Se abandonardes ao Senhor e servirdes a deuses estranhos, ele se voltará contra vós e, depois de vos ter tirado isto bem, vos trará mal e vos aniquilará". O povo, porém, respondeu a Josué: "Não! É ao Senhor que serviremos" (Js. 24, 15-16, 20-21).

E assim aconteceu muitas vezes, pois a vicissitudes do caminho e as limitações humanas provocaram inúmeras crises e chamadas de atenção, para que as pessoas retomassem a estrada da fidelidade a Deus. Tantas as do desafiador mestre da liberdade humana, que pode sempre cair na esparrela do pecado. Nem as pessoas ou as comunidades estão imunes!

Quando Jesus chamou seus discípulos, também ali aconteceram crises, descréditos, negações e traições. Os Evangelhos Simóneos, Mateus, Marcos e Lucas expressam uma das maiores crises das que seguiram ao Senhor, justamente na confissão de fé feita por Simão Pedro, aquele que, malgrado suas limitações pessoais, foi escolhido como pedra de referência de unidade da Igreja. O escândalo, no sentido original de pedra de tropeço, foi o anúncio da cruz, do sofrimento e da morte. O Evangelho de São João (Gt. 10:60-69) descreve outra situação, considerada também uma vinha de pagão na vida dos discípulos, e esta se encontra justamente no desconhecido anúncio da Eucaristia (Jo 6:51). Muitos consideraram muito dum a pa-

lavra que convidava a comer a carne e beber o sangue! Tantes voltaram atrás e não andavam mais com Jesus. A todos vai a pergunta e a resposta cabe a Simão Pedro: "Jesus disse aos Doze: 'Vós também quereis ir embora?' Simão Pedro respondeu: 'A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna'" (Jo 6:67-68). Até hoje os cristãos e a Igreja repetem a mesma palavra de Pedro.

Em nosso tempo, muitos são os motivos que podem levar as pessoas a se afastarem de Jesus e da Igreja. Um deles é justamente a proposta da vida sacramental. Pode parecer de maneira e de teatralidade a participação na Santa Missa, especialmente na do Senhor, o Domingo, já que este se transformou para muitos mais no dia do lazer e do descanso, ainda que também o descanse seja prescrito na lei de Deus. Que dizer da confissão, onde um homem, também ele frágil e pecador, ousa escutar as nossas misérias e absolver em nome de Deus? Trata-se agora de escolher a quem você quer servir? O Senhor ou seu comodismo e fechamento?

Por falar em fragilidade, os escândalos da terra dentro da Igreja, em especial o escândalo indegundo de ministros da Igreja, têm afastado muitas pessoas, quando as misérias, indelévelmente, estão presentes por toda parte, inclusive transformados em normas e leis iníquas. Se for limitado o comportamento de um clérigo ou de um cristão, maiores motivos se devem encontrar para dar testemunho da verdade e do real, também porque o eventual afastamento e sequelas, na maioria das vezes, pela degradação ainda maior dos acusados, os quais encontram assim motivos para ceder as muitas tentações que reposam em seu interior. Muitos ministros da Igreja passam por verdadeira contorção, provocados pelo exemplo de pessoas muito simples e pobres. Também diante do pecado dos outros, faz-se necessário perguntar a quem quereis servir, ou as circunstâncias ou a verdade!

Volando a vida sacramental, a proposta da Igreja do Matrimônio indissolúvel, a rejeição católica ao divórcio seguido de nova união, a fidelidade matrimonial (Gt. 5:31-32) e todas as indicações para a prática da castidade de solteiros e casados podem ser entendidas e entendidas em nosso tempo, pelas exigências que compõem. Ainda que Deus tenha infundido inúmeros caminhos para tocar o coração das pessoas e conduzi-las a ele, não pode a Igreja e não podem os cristãos renunciar ao anúncio do caminho reto neste campo. A ecclia é a provocação do momento.

Escolher o serviço do Senhor não significa tornar-se orgulhosamente perfeito, mas contemplar a perfeição do Pai do Céu, que é amar e a misericórdia, reconhecer os próprios limites, arrepender-se dos pecados, reconhecer milhões de vezes, sem perder de vista o ideal do seguimento de Jesus. Que dizer ainda ir ao encontro dos mais fracos, estender-lhes a mão, sustentá-los numa estrada de conversão, escutá-los com eles, como quem refaz a própria estrada, o bem e a verdade.

Dom Alberto Taibeira Corrêa é Arcebispo Metropolitano de Belém.

Deus nos Fala
CLAUDIO PIGHIN
EVANGELHO DE JOÃO, 6, 60-69

Segundo Jesus significa dizer se detur questionar por ele. Não podemos, de jeito nenhum, para testemunhar a nossa vocação cristã, simplesmente falar dele, apelando ao reconhecimento prodigioso. A nossa verdadeira vocação em seguir a Jesus é caracterizada por se detur questionar por ele, para viver verdadeiramente a sua proposta de vida. Como Jesus se detur questiona por ele, assim também nós temos que se encamar nele. Realmente, a gente se pergunta, como pode acontecer isso? falar dele não é tão difícil assim, mas se tornar a vida dele nossa vida, isto é mais complicado. Portanto, até quanto é possível?

O evangelista João nos diz que, sem a luz do Espírito Santo, torna-se difícil acontecer. Continua o evangelista, perante as palavras do Mestre Jesus sobre "tomar a minha carne e beber o meu sangue", muitos murmuravam, como o povo no deserto quando saiu do Egito, e por isto o deturavam de seguir. Teu com os poucos discípulos. E o Mestre Nazareno acrescenta: "o Espírito que dá vida a carne não serve a nada", isto é, para compreender Jesus, precisamos nos deixar atrair por Deus. É ele que dá a vida a luz. Porém, também os discípulos dividiram da presença de Jesus em partilhar o pão, que ele é o alimento da vida. Sem a sua partilha, não temos alcançado a verdadeira libertação.

Aqui temos o significado da eucaristia. Comer o pão sem depois se fazer pão para os outros, isto se torna inútil. Se o amor recebido na eucaristia não foi partilhado, não serve para nada. Como é grande o nosso Deus Aquilo que, aparentemente, é uma falha e ao mesmo tempo, no entanto, para Deus é uma vitória. A colheita desse pão para se tornar pão para os outros gera na própria vida, uma pontua criadora de esperança que supera qualquer tipo de obstáculo. Jesus não tem medo de perder também os poucos discípulos que ficaram, porque ele quis ser fiel a Deus, ao seu projeto de redenção. Tanto a verdade que provoca os discípulos de maneira categorica: "vós quereis ir embora também?".

Eles seguiram Jesus pelas próprias necessidades e não compreenderam que para seguir o precioso fazer que a própria vida fosse destinada ao bem e às necessidades dos outros, sobretudo para quem mais sofre. Pedro, perante o desafio do Mestre, faz a famosa e bela confissão: "Senhor, a quem iremos?". Tu tens palavras de vida eterna. Pedro, sem compreender tudo, aceita e crê em Jesus filho de Deus. Professa a sua fé no pão partilhado e na sua Palavra, porque é daí que tira a verdadeira fome e sede do povo. Finalizado, pergunto: até que ponto você sabe deslugar qualquer situação da vida cotidiana para manter a opção do Mestre Jesus?

Claudio Pighin é sacerdote e doutor em Teologia.
E-mail: cdp@claudio-pighin.net